

## ATIVIDADES ECONÔMICAS

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresceu 2,7% em relação a março, o quarto mês seguido de aumentos. O indicador subiu a 78,5 pontos, maior nível desde maio de 2020, quando estava em 81,7 pontos. Em relação a abril de 2021, quando registrava 70,7 pontos, o ICF cresceu 11,1%. Apesar da melhora, o indicador permanece na zona de insatisfação, abaixo dos 100 pontos. Segundo a CNC, o destaque na pesquisa de abril foi o componente que avalia o Emprego Atual, com crescimento de 2,8% em relação a março, subindo a 103,9 pontos, maior nível desde abril de 2020 e a mais elevada pontuação entre os subítemos avaliados.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) calculado pelo FGV Ibre avançou 3,8 pontos em abril, para 78,6 pontos, o maior nível desde agosto de 2021 (81,8 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice variou 1,5 ponto, para 77,1 pontos.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), calculado pelo FGV Ibre, subiu 4,0 pontos em abril, para 96,2 pontos, maior nível desde novembro de 2021 (96,8 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice avançou 1,7 ponto, a primeira alta no ano.

### **PIB e Investimentos**

Os investimentos em títulos do Tesouro Direto somaram R\$ 4,13 bilhões em março, enquanto os resgates atingiram R\$ 2,02 bilhões. Dessa forma, houve emissão líquida de R\$ 2,11 bilhões, segundo informou a Secretaria do Tesouro Nacional.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve uma alta de 0,6% em

fevereiro ante janeiro, segundo o Monitor do PIB, apurado pelo Ibre/FGV. Na comparação com fevereiro de 2021, a atividade econômica teve expansão de 1,2%.

### **Indústria**

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) do FGV Ibre subiu 2,4 pontos em abril, para 97,4 pontos, a primeira alta após oito quedas consecutivas. Na métrica de médias móveis trimestrais o índice ainda manteve a tendência de queda, ao recuar 0,3 ponto no mês.

### **Comércio**

Os comerciantes brasileiros ficaram mais otimistas em abril, apontou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu 2% em relação a março, após dois meses de quedas.

As Condições Atuais do Empresário do Comércio tiveram um aumento de 4,2% em abril ante março, para 98,0 pontos, devido a avanços em todos os três componentes avaliados: economia (6,5%), setor (3,6%) e empresa (3,3%). O subíndice de Expectativas do Empresário do Comércio avançou 1,3% em abril ante março, para 150,2 pontos. O subíndice de Intenções de Investimentos cresceu 1,6%, para 105,6 pontos.

Entre o primeiro bimestre deste ano e igual período de 2021, houve uma retração de 9,5% no sortimento de eletroeletrônicos à venda nos segmentos de TVs, smartphones, refrigeradores e fogões, mostram dados levantados pela GfK.

## ***Agricultura***

Aposta crescente do agro brasileiro, o mercado voluntário de créditos de carbono deve continuar em franca expansão nos próximos anos, tendo em vista a necessidade de empresas ligadas ao setor, e mesmo de produtores rurais, de reduzir ou neutralizar suas emissões de gases de efeitos estufa. Há espaço para um expressivo aumento do número de projetos nessa frente no país - que é o quarto maior gerador de créditos do mundo, atrás de Estados Unidos, Índia e China, mas que ainda responde por apenas 7% do total já gerado.

## ***Mercado de Trabalho***

A taxa de desemprego no país atingiu 11,1% no primeiro trimestre de 2022, mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada pelo IBGE. Com isso, ficou em linha do observado no quarto trimestre de 2021 (11,1%) e abaixo do trimestre móvel encerrado em fevereiro (11,2%). O resultado do início de 2022 é bem abaixo daquele registrado no primeiro trimestre de 2021, quando foi de 14,9%, a maior taxa da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012.

A renda média dos trabalhadores avançou 1,5% no primeiro trimestre deste ano, em relação aos três meses anteriores, para R\$ 2.548. Na comparação com igual período de 2021, no entanto, a renda ainda acumulada queda de 8,7%.

A abertura líquida de 136.189 vagas de trabalho com carteira assinada em março no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi novamente puxada pelo desempenho do setor de serviços no mês, com a criação de 111.513 postos formais, seguido pela construção civil, que abriu 25.059 vagas. O resultado do mês passado decorreu de 1,953 milhão de

admissões e 1,817 milhão de demissões. No acumulado dos três primeiros meses de 2022, o saldo do Caged já é positivo em 615.173 vagas.

## ***Sistema Financeiro***

O número de inadimplentes no Brasil subiu 0,81% na passagem de fevereiro para março, chegando a 65,69 milhões, segundo dados da Serasa. Pelo segundo mês consecutivo, o número de brasileiros inadimplentes ultrapassa os 65 milhões, o que não acontecia desde o começo da pandemia de covid-19, em março/abril de 2020.

A soma dos valores de todas as dívidas cresceu 0,91% em março em relação a fevereiro e chegou a R\$ 265,8 bilhões, superando em R\$ 7,5 bilhões o montante registrado no pico da pandemia.

O endividamento das famílias brasileiras com o sistema financeiro fechou 2021 em 52,6%, novo recorde da série histórica, de acordo com o Banco Central, após 43,9% em 2020. Se forem descontadas as dívidas imobiliárias, o endividamento ficou em 33,0% em 2021, ante 26,9% do ano anterior.

Segundo o BC, o comprometimento de renda das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) terminou 2021 em 27,9%, ante 23,7% em 2020. Descontados os empréstimos imobiliários, o comprometimento da renda ficou em 25,6% no ano passado, ante 21,5% no ano anterior.

Dados divulgados pelo Banco Central (BC) mostram que o spread bancário médio no crédito livre passou de 24,6 pontos percentuais em janeiro para 25,5 pontos percentuais em fevereiro. O spread médio da pessoa física no crédito livre passou de 35,4 para 36,9 pontos percentuais no período. Para pessoa jurídica, o spread médio

cedeu de 10,9 para 10,7 pontos percentuais.

A taxa de inadimplência nas operações de crédito livre com os bancos permaneceu em 3,3% de janeiro para fevereiro, informou o Banco Central (BC). Para as pessoas físicas, a taxa de inadimplência passou de 4,6% para 4,7% de um mês para o outro. No caso das empresas, os calotes caíram de 1,6% para 1,5% no período.

Em meio ao ciclo de alta acelerada da Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom), a taxa média de juros no crédito livre passou de 35,3% ao ano em janeiro para 36,5% ao ano em fevereiro, informou o Banco Central. Em fevereiro de 2021, essa taxa estava em 28,1% ao ano.

Para as pessoas físicas, a taxa média de juros no crédito livre passou de 46,3% para 48,1% ao ano de janeiro para fevereiro, enquanto para as pessoas jurídicas foi de 21,4% para 21,5%.

As concessões dos bancos no crédito livre caíram 1,1% em fevereiro ante janeiro, para R\$ 364,5 bilhões, informou o Banco Central. No acumulado dos últimos 12 meses até fevereiro, a alta foi de 25,9%. Estes dados não levam em conta ajustes sazonais.

Em fevereiro, no crédito para pessoas físicas, as concessões caíram 2,4%, para R\$ 187,4 bilhões. Em 12 meses até fevereiro, há alta de 25,2%. Já no caso de pessoas jurídicas, as concessões subiram 0,4% em fevereiro ante janeiro, para R\$ 177,0 bilhões. Em 12 meses até fevereiro, o avanço é de 26,6%.

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro cresceu 0,8% em fevereiro, para R\$ 4,711 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central (BC). Em 12 meses, houve alta de 16,6%. Como proporção do Produto

Interno Bruto (PIB), o estoque de operações ficou estável em 53,3%.

O saldo total do crédito livre subiu 1,1% em fevereiro, chegando a R\$ 2,816 trilhões, enquanto o crédito direcionado avançou 0,4%, para R\$ 1,894 trilhão. O saldo total de crédito para as famílias aumentou 0,7% no mês, chegando a R\$ 2,759 trilhões. Para as empresas, houve alta de 1%, para R\$ 1,952 trilhão.

As projeções mais recentes do BC para o crescimento do crédito em 2022 são: 8,9% para o total; 13% para o livre; 2,8% para o direcionado; 11,2% para pessoas físicas; 5,7% para pessoas jurídicas.

### ***Inflação***

Após três recuos seguidos, o preço médio da gasolina comum voltou a subir no Brasil, de acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), atingindo R\$ 7,219 o litro - crescimento de cerca de 0,37%. O valor é referente à semana de 10 de abril a 16 de abril. Na ocasião, o preço máximo encontrado pelo levantamento foi R\$ 8,499/L, e o menor, R\$ 6,099/L, ambos na região Sudeste. No País, foram mais de 5,2 mil postos consultados. O preço médio do litro da gasolina comum mais alto ficou na região Centro-Oeste (R\$ 7,366), seguido de Nordeste (R\$ 7,319), Norte (R\$ 7,281), Sudeste (R\$ 7,226) e Sul (R\$ 7,003).

O Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) subiu 2,48% em abril, informou o FGV Ibre. Com esse resultado, a inflação medida pelo IGP-10 acumula alta de 7,63% no ano e de 15,65% em 12 meses. Em abril de 2021, o índice subira 1,58% no mês e acumulava elevação de 31,74% em 12 meses.

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) encerrou a

sequência de seis acelerações consecutivas e ficou em 1,47% na terceira leitura de abril, vindo de 1,84% na medição imediatamente anterior, acumulando alta de 11,04% nos últimos 12 meses, informou a FGV.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) avançou 1,73% em abril, após alta de 0,95% em março, informou o IBGE. A alta é a maior para um mês de abril desde 1995 (1,95%) e a maior variação mensal desde fevereiro de 2003 (2,19%). A gasolina foi a principal influência para a alta do IPCA-15 em abril, com elevação de 7,51% e impacto de 0,48 ponto percentual. No resultado acumulado em 12 meses, o IPCA-15 ficou em 12,03% em abril. É o maior resultado acumulado em 12 meses desde novembro de 2003 (12,69%).

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) desacelerou para 1,41% em abril, acumulando alta de 6,98% no ano e de 14,66% em 12 meses, informou o FGV/Ibre.

### ***Setor Público***

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que a dívida bruta brasileira vai ficar em 91,9% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, uma queda em relação aos 93% do PIB de 2021. Se concretizada a projeção, será o segundo recuo anual consecutivo do indicador, que ficou em 98,7% do PIB em 2020. Para o próximo ano, porém, o FMI projeta uma alta da dívida bruta, para 92,8% do PIB. As previsões aparecem no Monitor Fiscal, relatório divulgado pelo Fundo.

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 164 bilhões no mês passado, uma alta interanual de 6,9%. Em termos reais, as receitas avançaram 7,2% em relação ao

mesmo mês de 2021 enquanto as despesas foram 13,5% maiores.

### ***Setor Externo***

O aumento de preços de bens importados se acelerou e se espalhou no início de 2022. Os preços médios de importação subiram 32,8% de janeiro a março deste ano contra igual período do ano passado enquanto o volume das compras externas caiu 4,3%. Essa elevação de preços foi disseminada, com alta de 53,1% nas commodities e de 30,8% nas não commodities.

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos caiu a uma taxa anualizada de 1,4% no primeiro trimestre de 2022, na primeira leitura feita pelo Departamento de Comércio. No último trimestre de 2021, a economia americana tinha crescido 6,9%.